

QUAL O FUTURO DA EUROPA? - NOTAS SOBRE O PROCESSO DE EXPANSÃO E APROFUNDAMENTO DA UNIÃO EUROPEIA TRADUZIDO NA ESTRATÉGIA GLOBAL PARA POLÍTICA EXTERNA E DE SEGURANÇA

*What is the future of Europe? - notes on the process of expansion and deepening
of the European Union reflected in the Global Strategy on foreign and security
policy*

Pablo Henrique Hubner de Lanna Costa¹

Henrique Rodrigues Lelis²

RESUMO: Externalidades e eventos negativos atingiram o seio da União Europeia com significativo impacto (v.g. crise fiscal, *Brexit*, crise migratória, mudanças na política externa norte-americana, atentados terroristas, o conflito na Síria etc.). Com efeito, tais eventos fizeram ressurgir a necessidade de se repensar e reforçar a política externa europeia. Tais necessidades hodiernamente traduzidas nos objetivos impressos na Estratégia Global para Política Externa e Segurança. Nesta esteira é de grande relevância realizar uma análise crítica da atual situação da política externa da UE, de forma a compreender o futuro do processo de integração. Para tal análise foi utilizado o método dedutivo, por meio da pesquisa bibliográfica, a partir da construção e estabelecimento dos fundamentos da Estratégia Global para Política Externa e de Segurança, para então alcançar as referidas perspectivas de futuro.

Palavras-chave: União Europeia; integração regional; Estratégia Global; Europa; Rússia; política externa.

ABSTRACT: Externalities and negative events have reached the European Union with significant impact (eg fiscal crisis, *Brexit*, migration crisis, changes in US foreign policy, terrorist attacks, conflict in Syria etc.). Indeed, such events have raised the need to rethink and strengthen European foreign policy, which are now translated into the objectives set out in the Global Strategy for Foreign Policy and Security. In this context, it is very important to carry out a critical analysis of the current situation of the EU's foreign policy, in order to understand the future of the integration process. For this analysis, the deductive method was used, through bibliographical research, from the construction and establishment of the fundamentals of the Global Strategy for Foreign Policy and Security, to reach those perspectives of future.

Keywords: European Union; regional integration; Global Strategy; Europe; Russia; foreign policy.

INTRODUÇÃO

Externalidades e eventos negativos atingiram o seio da União Europeia com significativo impacto (v.g. crise fiscal, *Brexit*, crise migratória, mudanças na política externa

¹Mestre em Direito pela Universidade de Itaúna, linha de pesquisa Organizações Internacionais e a Proteção dos Direitos Humanos. Professor Universitário. Assessor do Ministério Público do Estado de Minas Gerais na Coordenadoria Regional das Promotorias de Justiça do Meio Ambiente das Bacias dos Rios das Velhas e Paraopeba. E-mail: pablolanna@outlook.com. Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4747859834400690>.

²Doutorando em Gestão do Conhecimento e Sistema de Informação pela Universidade Fumec. Mestre em Proteção dos Direitos Fundamentais pelo Programa de Mestrado em Direito da Universidade de Itaúna. Pós-graduado em Gestão Cultural pela UNA/BH. MBA em Gestão de Negócios pela PUC Minas. E-mail: henriquelelis34@gmail.com. Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4110466690432912>.

norte-americana, atentados terroristas, o conflito na Síria *etc.*). Referidos eventos fizeram surgir a necessidade de se repensar e reforçar a política externa europeia, especialmente em matéria de segurança, esta que, conforme será visto, abrange um conjunto de iniciativas e investimentos muito mais amplos que simplesmente aqueles de cunho estritamente bélico³. O objetivo de manutenção da paz, da democracia e a forma como o protagonismo europeu deve ser exercido têm se traduzido em uma nova ou reformada visão que considera com muito mais profundidade a unidade da União Europeia.

Tal aprofundamento amplia sobremaneira a abrangência europeia e a forma como qual se desenvolve, fato que reforça a concepção de que processos de integração se comportam como organismos vivos, em constante mutação, dificultando, todavia, sua conceituação/enquadramento estático enquanto fenômeno jurídico.

Para alcançar a abordagem proposta foi utilizado o método dedutivo, por meio da pesquisa bibliográfica, inicialmente pela análise dos fundamentos que compõe a Estratégia Global para a Política Externa e de Segurança.

Por fim foram analisados os cenários de futuro da Europa, bem como a postura a ser adotada para garantir que a melhor saída possa ser adotada. Conclui-se que o futuro da Europa é ainda incerto, mas a análise ora formulada permite a percepção de que o tal futuro passa inegavelmente por um processo de expansão e aprofundamento, onde os valores europeus sejam externados e o processo de integração atue de forma proativa nos conflitos e problemas apresentados no passado recente.

2 Fundamentos da Estratégia Global para a Política Externa e de Segurança

O inegável impacto de eventos globais recentes demandou um reposicionamento da política externa europeia, de forma a engajá-la na moderna e globalizada sociedade internacional, em constante transformação, impulsionando o processo de integração para fora de seus limites territoriais, via uma estratégia plural, com atuação preventiva e adequada a seus objetivos e necessidades. Ademais, com a internalização por parte da União Europeia da necessidade do estabelecimento de relações de vizinhança pautadas na garantia da paz, sua

³ v. DRENT, Margriet. A shift in European security interests since the EU Global Strategy. *Policy Brief*. Clingendael – Netherlands Institute of International Relations. 2017.

política externa voltou os olhos à interferência na elaboração de políticas de segurança nos estados vizinhos mais frágeis⁴.

Além disso, enquanto a política externa permanece à margem do espaço público europeu, questões que afetam a vida cotidiana dos europeus têm, na verdade, origens externas, seja terrorismo ou insegurança energética, mudanças climáticas, migração descontrolada ou insegurança econômica desencadeada pela globalização. As respostas de curto prazo para esses desafios são locais, nacionais ou europeias. Para abordá-las eficazmente, a União e os seus Estados-Membros devem elevar seus olhares e envolver o mundo em geral⁵. Torna-se evidente a consideração de que em um mundo amplamente globalizado é inócuo ou, no mínimo, defasado tratar questões de segurança apenas a nível doméstico.

Nesta esteira, a Estratégia Global para a Política Externa e de Segurança, doravante Estratégia Global, apresenta-se como resultado de um processo iniciado em 2013, quando o Conselho Europeu solicitou à alta representante Catherine Ashton, a redação de um documento que avaliasse os impactos de eventos globais de grande relevância no seio da União Europeia. Sua sucessora Federica Mogherini assumiu o projeto em 2014, culminando no documento denominado “*The European Union in a changing global environment. A more connected, contested and complex world*”. A partir do referido documento foi solicitada a elaboração, em conjunto com os Estados-membros, de uma reflexão estratégica, que culminou na apresentação da Estratégia Global ao Conselho Europeu em 2016. Trata-se, então, de documento que, em atendimento aos princípios fundantes da Europa, seguiu um procedimento aberto e participativo, constituindo-se, inclusive, em objeto de estudo acerca do debate e tomada de decisões na União Europeia⁶.

Assim, muito embora a política externa não seja, *a priori*, um tema de cunho popular, é inegável a pertinência e a necessidade da participação dos diversos atores europeus, para a construção de um projeto com reais capacidades de sucesso, o qual, no presente caso passa necessariamente pelo sentimento de pertencimento dos Estados-membros com relação à Estratégia Global e os planos de futuro para a União. Portanto, a participação e empenho dos Estados-membros na construção das orientações expressas na Estratégia Global é decisiva. Desta participação dependerá o grau de comprometimento em relação à estratégia,

⁴ BACEDO, Kim Barros; BECHER, Ana Luiza Brandes; SEVERO, Marília Bortoluzzi. A política externa da União Europeia e a construção de capacidades estatais securitárias. *Revista Carta Internacional*. v. 12, n.1, pp. 5-27, Belo Horizonte, 2017, p. 5.

⁵ TOCCI, Nathalie. The making of the EU Global Strategy. *Contemporary Security Policy*. 37:3, pp. 461-472. 2016, p. 462.

⁶ PÉREZ, Rafael García. Estratégia Global da União Europeia – Pragmatismo e Possibilismo. *Relações Internacionais*. pp.71-81. n.53. Lisboa. Março, 2017, p. 71.

fundamental para a credibilidade e mobilização das opiniões em torno de uma União Europeia atuante e relevante a nível internacional⁷.

Para alcançar seus objetivos, a Estratégia Global elencou nove princípios/interesses comuns, a saber: paz, segurança, prosperidade, democracia, ordem mundial assente em regras, união, diálogo, responsabilidade e parcerias.

Paz e segurança serão buscadas a nível individual e territorial, especialmente pela concepção de que segurança interna e externa estão cada vez mais interligadas e pelo entendimento de que a paz na União Europeia depende da paz nas regiões além de suas fronteiras. A *prosperidade* também será perseguida a nível global, em virtude, novamente, da percepção de que em uma sociedade globalizada e profundamente interligada, uma verdadeira prosperidade europeia passa necessariamente por um maior equilíbrio no sistema econômico internacional.

O fomento à resiliência de suas *democracias* é outro ponto fundamental da Estratégia, pois as mesmas devem estar assentadas sob fundamentos sólidos e coerentes com os valores europeus, fatos estes determinantes à garantia da credibilidade e influência externas. A promoção de uma *ordem mundial assente em regras* apresenta-se, ao longo de todo o texto, como um ponto de grande interesse da União Europeia. A justificativa seria a profunda contribuição que a promoção de regras comumente acordadas traria à sociedade internacional, com a solidificação do multilateralismo enquanto princípio fundamental, tendo a Organização das Nações Unidas como centro.

O sentimento de *unidade* da União Europeia também representa tópico de elevada importância, especialmente pela concepção de que muitos desafios (v.g. segurança, prosperidade e democracia) somente poderão ser adequadamente enfrentados em um cenário de real soma de forças dos Estados-membros, agindo a União de forma uníssona e assim com profunda capacidade de influência no mundo.

A valorização do *diálogo*, especialmente na atual conjuntura internacional, – com fortes tendências de independência em detrimento da cooperação – não poderia deixar de ser elencada na Estratégia Global. Os graves eventos ocorridos na Europa na última década demonstraram com clareza ímpar o fato de que o isolamento não é a resposta correta ou efetiva ao enfrentamento de ameaças externas. Neste sentido, a concepção impressa no

⁷ GASPAR, Carlos; PINTO, Ana Santos. Reflexões sobre a Nova “Estratégia Global da União Europeia para a Política Externa e de Segurança”. Vítor Rodrigues Viana (org.). Instituto da Defesa Nacional. *Policy Paper*. n.8. 2016, p. 4.

documento é a de que a interdependência e o diálogo a nível global são indispensáveis para a promoção da segurança e prosperidade dos cidadãos europeus.

Ao alcançar um o nível de relevância e protagonismo como o atualmente desempenhado pela União, surge também a inerente *responsabilidade*. Assumindo esta responsabilidade a Estratégia Global estabelece como preceito a atuação mundial no combate às causas profundas dos conflitos e pobreza, bem como a proteção dos direitos humanos.

O último interesse elencado, de extrema relevância e pertinência ao momento atual da União Europeia são as *parcerias*. O fortalecimento e aprofundamento da União, bem como os princípios ora elencados deverão ser perseguidos com base na colaboração, com forte investimentos em cooperação.

A promoção de tais princípios/interesses se dará com base em cinco grandes prioridades, quais sejam: *i)* segurança da União; *ii)* resiliência estatal e social a leste e a sul; *iii)* abordagem integrada dos conflitos; *iv)* ordens regionais de cooperação e *v)* governança mundial para o século XXI.

Com relação à segurança da União Europeia novamente vem à tona a necessidade de atuação para além de suas fronteiras. Tal ampliação, nos termos da Estratégia Global, auxiliará na garantia da segurança, a qual será alcançada por meio de um esforço coletivo, imbuído com os valores europeus. Neste cenário a segurança coletiva europeia será perseguida via cinco linhas de ação: *i)* segurança e defesa; *ii)* luta contra o terrorismo; *iii)* cibersegurança; *iv)* segurança energética e *v)* comunicação estratégica⁸.

O investimento na resiliência dos Estados é outro ponto fundamental insculpido na Estratégia Global, precipuamente nos Estados a leste, até a Ásia Central e a sul até a África Central. Neste contexto a resiliência é considerada como a capacidade de reforma dos Estados e sociedades, enfrentando e superando crises de origem interna ou externa. Um Estado resiliente promove a sua própria segurança, sujeitando a si e aos seus vizinhos a um nível muito menor de fragilidade e risco quando exposto a choques externos.

Os gravíssimos desdobramentos da recente crise migratória vivenciada pela Europa permeia direta e indiretamente todas as iniciativas propostas na Estratégia global, apresentando-se como ponto fulcral a ser desenvolvido e desempenhado pela União, pois a avalanche de refugiados produzida nos últimos anos representa um problema global, seja em

⁸ SERVIÇO EUROPEU DE AÇÃO EXTERNA. *Visão partilhada, ação comum: uma Europa mais forte. Estratégia Global para a Política Externa e de Segurança da União Europeia*. Junho, 2016, p. 16. Disponível em:

<https://europa.eu/globalstrategy/sites/globalstrategy/files/eugs_pt_version.pdf >.

virtude da necessária proteção humanitária quanto internamente e as questões sociais e econômicas derivadas de tal fenômeno.

Não se pode esquecer que a sociedade internacional, bem como qualquer outra instância de poder, seja de que proporção for, está sujeita a existência de uma balança de poder, na qual os agentes com melhores condições e maior poder tendem a atuar de forma a privilegiar seus interesses. Por óbvio a atuação europeia em temas humanitários como aqueles mencionados, não se resume, mas guarda íntima relação com os problemas internos vivenciados em razão do fluxo migratório recente, gerador de incertezas e instabilidades a nível institucional e social.

Tal constatação não desnatura as qualidades e a pluralidade da sociedade internacional ou do processo de integração europeu, representando uma faceta inerente à natureza humana. O que deve ser fortalecido é o intuito e o objetivo de cooperação existente entre as nações, onde a balança, ainda que naturalmente desequilibrada, apresente ganhos a todos os participantes. Ademais, os princípios em que se baseia a União Europeia representam progresso nas relações internacionais, atuando como catalisador da participação popular, democracia e proteção de direitos fundamentais, todos aliados ao desenvolvimento econômico.

Aliada à promoção da resiliência dos Estados está a abordagem dos conflitos, os quais, em uma sociedade amplamente globalizada e conectada, têm a capacidade de gerar efeitos e legar consequências de forma profunda e a uma quantidade de agentes muito significativa. A globalização traz inúmeros benefícios, todavia a interconectividade, aplicada aos conflitos, gera uma contaminação sistemática que afeta a sociedade internacional em diversos níveis, não podendo a União Europeia se alijar de sua responsabilidade, seja em razão dos efeitos que lhe atingem ou de seu papel enquanto pujante agente global.

Não existem dúvidas com relação aos efeitos transfronteiriços dos conflitos violentos, bem como a ameaça que representam aos princípios e ao processo de integração europeu, razão pela qual devem ser enfrentados na origem e de forma plural, considerando a importância e a participação de todos os agentes envolvidos. Considerando o alcance dos conflitos e os impactos à sociedade europeia, a Estratégia Global se pauta em quatro tópicos: *i) paz preventiva; ii) segurança e estabilização; iii) resolução de conflitos e iv) economia política de paz*, os quais podem ser resumidos da seguinte forma:

É essencial implementar uma abordagem multidimensional recorrendo a todas as políticas e instrumentos disponíveis e destinados a prevenir, gerir e resolver conflitos. [...] Os conflitos como o da Síria e da Líbia surgem frequentemente a

nível local, mas o caráter nacional, regional e mundial que assumem é o que os torna tão complexos. Por conseguinte, a UE prosseguirá uma abordagem multiníveis para os conflitos que se desenvolvem aos níveis local, nacional, regional e mundial⁹.

Ao representar o processo de integração regional com maior sucesso, a União Europeia sustenta a responsabilidade e o interesse de atuar em prol da cooperação, bem como do fortalecimento das ordens regionais de cooperação. Tal objetivo também está presente na Estratégia Global, pautado em cinco linhas de atuação: *i)* ordem europeia de segurança (garantia da paz e estabilidade da Europa, sobretudo em relação aos conflitos ocorridos na Ucrânia e no Mar negro, bem como a gestão eficaz do relacionamento com a Rússia); *ii)* Mediterrâneo, Oriente Médio e África pacíficos e prósperos (resolução de conflitos, promoção do desenvolvimento e direitos humanos, especialmente face à ameaça do terrorismo, migração e alterações climáticas); *iii)* Atlântico mais coeso (aprofundamento do relacionamento com a OTAN, Estados Unidos e Canadá. Tal aprofundamento se faz necessário, precipuamente em razão da segurança europeia, que será enfraquecida em virtude do *Brexit*); *iv)* Ásia interligada (aprofundamento do relacionamento com a China, bem como da diplomacia econômica com Japão, Índia e Estados-membros da ASEAN); *v)* Ártico Cooperante (três Estados-membros e dois membros do Espaço Econômico Europeu são Estados do Ártico, assim a Estratégia Global propõe a manutenção da boa cooperação e reafirmação da área como uma zona de poucas tensões)¹⁰.

Por fim a Estratégia Global reforça a importância da Governança Global como forma de promover os interesses vitais da União. O avanço da Governança passa precipuamente por uma representação unificada da União Europeia na sociedade internacional. Nesta esteira foi proposta uma reforma na Organização das Nações Unidas, em especial o Conselho de Segurança e instituições financeiras internacionais.

Ante todo o exposto torna-se evidente o forte interesse de expansão e reafirmação do protagonismo da União Europeia como forma de enfrentamento dos problemas surgidos no passado recente. Obviamente a Estratégia Global não está imune a críticas, especialmente com relação ao turbulento momento onde foi apresentada e as incertezas e inseguranças de um futuro próximo. Tais fatores devem ser incorporados ao processo de efetivação da Estratégia, de forma a garantir que a mesma possa atingir os elevados e ambiciosos objetivos a que se propõe.

⁹ SERVIÇO EUROPEU DE AÇÃO EXTERNA. *Visão partilhada, ação comum: uma Europa mais forte. Estratégia Global para a Política Externa e de Segurança da União Europeia*. Junho, 2016, p. 22. Disponível em:

<https://europa.eu/globalstrategy/sites/globalstrategy/files/eugs_pt_version.pdf >.

¹⁰ *Ibidem*, pp. 25-30.

Neste sentido, poderia dizer-se que a estratégia constitui uma espécie de «último metro» para a projeção internacional da UE, antes de sermos definitivamente ultrapassados pelos acontecimentos. Quero dizer com isto que foi adotada no pior momento possível para tomar decisões estratégicas. É sobejamente conhecido o impasse decisório em que nos encontramos, consequência de um cúmulo de fatores decorrentes do resultado do referendo britânico a favor do Brexit, e dos processos eleitorais nos Estados Unidos, em França e na Alemanha. À incerteza política soma-se a excessiva burocratização na tomada de decisões¹¹.

Analisados os fundamentos da Estratégia Global, passa-se ao segundo tópico do estudo, onde serão analisadas outras vertentes do processo de aprofundamento da UE, especialmente pelo relacionamento com a Rússia.

3 Qual o futuro da integração europeia?

Considerando as preocupações ora elencadas e a necessidade de enfrentá-las adequadamente, a Comissão Europeia lançou em março de 2017 um documento denominado “*Livro Branco sobre o Futuro da Europa – Reflexões e cenários para a EU-27 em 2025*”, o qual possui foco distinto da Estratégia Global, porém apresenta considerações complementares e com viés mais pragmático, em plena sintonia com as demandas modernas do processo de integração europeu.

Inicialmente foram elencados alguns dos fatores determinantes do futuro da Europa, especialmente com relação à projeção de redução de sua população, do poder econômico europeu e dos efeitos negativos do isolacionismo na prosperidade europeia.

[...] a posição da Europa no mundo está a retrair-se, à medida que outras regiões do mundo se desenvolvem. Em 1900, a Europa representava cerca de 25% da população mundial, ao passo que, em 2060, deverá representar menos de 5%. Nessa altura, nenhum Estado-Membro terá mais de 1% da população mundial. O poder económico da Europa deverá também enfraquecer em termos relativos, estimando-se que represente muito menos de 20% do PIB mundial em 2030, contra cerca de 22% atualmente. [...] Embora o mundo nunca tenha parecido tão pequeno nem tenha estado tão bem conectado, o regresso do isolacionismo veio lançar dúvidas sobre o futuro do comércio internacional e do multilateralismo. A prosperidade da Europa e a sua capacidade para defender os nossos valores na cena mundial continuarão a depender da sua abertura e da solidez das suas ligações com os seus parceiros¹².

¹¹ PÉREZ, Rafael García. *Estratégia Global da União Europeia – Pragmatismo e Possibilismo. Relações Internacionais*. pp.71-81. n.53. Lisboa. Março. 2017, p. 73.

¹² COMISSÃO EUROPEIA. *Livro Branco Sobre o Futuro da Europa – Reflexões e cenários para a EU-27 em 2025*. Bruxelas, 2017, pp.8-9. Disponível em: <https://ec.europa.eu/commission/sites/beta-political/files/livro_branco_sobre_o_futuro_da_europa_pt.pdf>

Aliada a tais necessidades e pressupostos está o debate acerca do futuro da União Europeia com base nas percepções dos agentes externos, bem como de sua população. Para a Comissão Europeia, estabelecer tal futuro com base apenas nas opções binárias (mais ou menos Europa) representa uma abordagem enganosa e simplista da situação¹³. Como forma de enfrentar um futuro incerto, porém com prognósticos em sua maioria negativos, a Comissão estabeleceu cinco cenários para a Europa em 2025.

O primeiro cenário se chama “Assegurar a continuidade”, no qual o foco continua sendo o emprego, crescimento e investimento, com reforço do mercado único e maior investimento nas infraestruturas digitais, dos transportes e energia. O segundo cenário se chama “Restringir-se ao mercado único”, com foco em aspectos elementares do mercado único, sem investimentos na atuação conjunta em domínios como migração, segurança ou defesa. O terceiro cenário se chama “Fazer mais, quem quiser mais”, onde o cenário geral continua como está atualmente, porém aqueles Estados com intenção de maior intervenção em comum podem colaborar entre si em domínios específicos, abrangendo, por exemplo, defesa, segurança, fiscalidade e questões sociais. O quarto cenário se chama “Fazer menos com maior eficiência”, onde se estabelece um consenso quanto à necessidade de melhor abordar certas prioridades em conjunto, concentrando esforços e recursos naturalmente limitados, a um número reduzido de domínios de intervenção (v.g. inovação, comércio, segurança, migração, gestão de fronteiras e defesa). O quinto e último cenário se chama “Fazer muito mais todos juntos”, onde a consciência de que isoladamente nenhum dos países europeus guarda condições de enfrentar os problemas atuais, assim decidirão partilhar mais poderes, recursos e tomada de decisões, por consequência a cooperação avançará sobremaneira¹⁴.

Inicialmente, especialmente em razão do *Brexit*, o cenário elencado como possível é o de número três, onde se buscaria o estabelecimento de uma integração em “duas velocidades”¹⁵, na qual aqueles Estados-Membros que assim desejarem, poderão avançar em direção a uma maior integração e aqueles que assim não entenderem continuarão a participar do processo, porém de forma mais comedida ou limitada.

Todavia, a construção até aqui debatida permite a conclusão de que a saída mais coerente e efetiva tanto em relação aos princípios e objetivos europeus, bem como compatível em relação à Estratégia Global em si seria a do último cenário, pautado no avanço do processo

¹³ *Ibidem*, p. 15.

¹⁴ *Ibidem*, pp. 16-25.

¹⁵ Sobre o tema cf. ARCHICK, Kristin. *The European Union: Current Challenges and Future Prospects*. Congressional Research Service. Washington, 2017.

de integração, de forma proativa e combativa dos problemas atualmente vivenciados pelo mundo como um todo.

As perspectivas de futuro são, sem dúvida, muito incertas, tornando difícil estabelecer uma previsão sólida e com algum grau de certeza. Outrossim, é possível afirmar que o recrudescimento do processo de integração, apesar de se alinhar com a tendência global de independência em detrimento da cooperação, não guarda compatibilidade com as bases em que firma a EU, razão pela qual um cenário de expansão, a priori, representa uma saída mais proveitosa não só para Europa, mas também valorosa a nível global.

CONCLUSÃO

O objetivo da presente construção é o de elencar alguns dos principais desafios a serem atualmente enfrentados pela União Europeia. Os eventos globais mencionados e a tendência atualmente em vigor na sociedade internacional demonstram que o cenário é de incerteza e reestruturação.

O questionamento acerca do avanço ou retrocesso do processo de integração europeu é extremamente pertinente, cabendo à União resposta compatível com seu nível de responsabilidade enquanto agente global. A elaboração e o investimento na concretude da Estratégia Global e do Livro Branco sobre o futuro da Europa demonstram o caminho a ser trilhado, em consonância com a construção ora debatida, a qual considera como de grande relevância uma atuação em prol da expansão da União.

Assim, é possível concluir que o enfrentamento da encruzilhada atualmente posta ao processo de integração europeu possui mais chance de êxito em um cenário de expansão e atuação proativa, de forma a influenciar e propagar os valores europeus para além de suas fronteiras, de forma a garantir não só sua sobrevivência e manutenção, mas também uma visão progressista de futuro.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARCHICK, Kristin. *The European Union: Current Challenges and Future Prospects*. Congressional Research Service. Washington, 2017.

BACEDO, Kim Barros; BECHER, Ana Luiza Brandes; SEVERO, Marília Bortoluzzi. A política externa da União Europeia e a construção de capacidades estatais securitárias. *Revista Carta Internacional*. v. 12, n.1, pp. 5-27, Belo Horizonte, 2017.

BRET, Cyrille. EU-Russia: beyond rivalries? Notre Europe Jacques Delors Institute. *Policy Paper*, n.170. Paris, 2016.

CLAUDIN, Carmen; PEDRO de Nicolás. The EU and Russia after Crimea: is Ukraine the knot? In: *Beyond Ukraine. EU and Russia in search of a new relation*. Aldo Ferrari (ed.). pp. 13-29. Milano: ISPI, 2015.

COMISSÃO EUROPEIA. *Livro Branco Sobre o Futuro da Europa – Reflexões e cenários para a EU-27 em 2025*. Bruxelas, 2017. Disponível em:
<https://ec.europa.eu/commission/sites/beta-political/files/livro_branco_sobre_o_futuro_da_europa_pt.pdf>

DRENT, Margriet. A shift in European security interests since the EU Global Strategy. *Policy Brief*. Clingendael – Netherlands Institute of International Relations, 2017.

EUROSTAT. *EU Imports of energy products – recent developments*. Statistics Explained. Brussels. 2018.

EUROPEAN PARLIAMENT. *Energy as a tool of foreign policy of authoritarian states, in particular Russia*. Policy Department for External Relations. Brussels, 2018.

GASPAR, Carlos; PINTO, Ana Santos. Reflexões sobre a Nova “Estratégia Global da União Europeia para a Política Externa e de Segurança”. Vítor Rodrigues Viana (org.). Instituto da Defesa Nacional. *Policy Paper*. n. 8, 2016.

MAROCCHI, Tania. *EU-Russia Relations: Towards an Increasingly Geopolitical Paradigm*. Heinrich Böll Stiftung European Union. July, 2017.

NIETO, María Isabel. Rusia y la Estrategia Global de Seguridad de la Unión Europea. *Revista UNISCI*. n. 42, pp. 197-216. Madri, 2016.

PÉREZ, Rafael García. Estratégia Global da União Europeia – Pragmatismo e Possibilismo. *Relações Internacionais*. pp.71-81. n.53. Lisboa. Março, 2017.

SERVIÇO EUROPEU DE AÇÃO EXTERNA. *Visão partilhada, ação comum: uma Europa mais forte. Estratégia Global para a Política Externa e de Segurança da União Europeia*. Junho, 2016. Disponível em:
<https://europa.eu/globalstrategy/sites/globalstrategy/files/eugs_pt_version.pdf>.

SCHMIDT-FELZMANN, Anke. Is the EU’s failed relationship with Russia the member states’ fault? Centre International de Formation Européenne. *L’Europe en formation*, n. 374, pp. 40-60. Hiver, p. 49.

TOCCI, Nathalie. The making of the EU Global Strategy. *Contemporary Security Policy*. 37:3, pp. 461-472, 2016.



YAFIMAVA, Katja. European Security and the Role of Russian Gas: Assessing the feasibility and the rationale of reducing dependence. Instituto Affari Internazionali. *IAI Working Papers*, 15/54. Rome, 2015.